

## LUÍS AROUCA SOBRE AS UNIVERSIDADES PRIVADAS

# A alternativa flexível ao peso burocrático

**O** que é que faz correr as universidades privadas? Bem, no caso da Autónoma de Lisboa, e segundo palavras do actual reitor, professor Luís Arouca, é basicamente um «grande amor à camisola». Luís Arouca declarou ao «Tempo» que, a seu ver, a fase de «crise de crescimento» que a universidade terá atravessado está agora ultrapassada e a Universidade Autónoma pode preparar-se para evoluir numa certa estabilidade.

Luís Arouca foi eleito reitor da UAL em finais de Julho, em substituição do professor Justino Mendes de Almeida que passou a ocupar o cargo de vice-reitor. As diferenças que possam surgir durante o seu mandato parece que se vão limitar a questões de estilo. «O professor Justino Mendes de Almeida tinha talvez uma aproximação mais humanista dos problemas. Eu sou de uma área mais tecnocrata» - afirmava Luís Arouca numa referência à sua formação académica. O novo reitor da UAL é formado em Engenharia Civil, Economia e Gestão e doutorou-se com uma tese revolucionária sobre economia marxista. Mas, como se prova pela imagem junta, Luís Arouca não aderiu às referidas teses e hoje em dia está desempenhando numa tarefa que considera da maior utilidade do ponto de vista social.

## Endividados

«A universidade tem de ter uma política englobada numa política nacional de educação. Eu acho que tanto as universidades privadas como as públicas devem ser englobadas na mesma política» afirmou o reitor da UAL que não poupou críticas ao Estado pela falta de apoio a uma iniciativa que considera de interesse nacional. «Não recebemos até agora apoios de qualquer entidade pública. Apenas um pequeno subsídio do Ministério da Educação» - declarou Luís Arouca que subli-

nhou o empenho pessoal de todos quantos estão envolvidos neste projecto. A universidade reinveste toda a verba proveniente das propinas e ainda recorre ao crédito bancário. «Nós neste momento, para levar a cabo as obras, estamos endividados». E damos o nosso aval pessoal para isso. Dê-me um exemplo de uma universidade do Estado que faça isso» - acrescentaria ainda Luís Arouca.

## O edifício era uma ruína

A UAL tem em curso as obras de construção da Biblioteca, que irá ter um total de 50 mil volumes, as obras de recuperação da cave do edifício do Palácio dos Condes do Redondo onde está instalada, e ainda a criação de 14 novas salas de aulas que entrarão a funcionar em Outubro. Uma obra que deve prolongar-se por algum tempo esta da recuperação do edifício. «Mas não imagina como isto era quando nós aqui viémos pela primeira vez. Era um monte de ruínas», dizia Luís Arouca visivelmente satisfeito com a recuperação do edifício que aliás tem condições ideais para uma universidade em expansão, cobrindo uma área de seis mil metros quadrados. A UAL pretende expandir o seu campo de acção para novas áreas do saber. Assim, espera-se resposta do Ministério da Educação quanto à criação de novos cursos de engenharia, entre os quais Engenharia de Gestão, Infor-

mática, Sociologia, Tradutores e Interpretes, Ciências Documentais e as vias profissionalizantes de História e línguas e Literaturas Modernas.

## Eclectismo na docência

Confrontado com algumas das acusações que se lançam ao ensino privado como sejam o de que não assegura o prosseguimento da carreira docente aos seus licenciados que vão inevitavelmente «ocupar» vagas no ensino público, Luís Arouca admitiu ser uma falha numa universidade não existirem mestres, doutoramentos e cursos de pós-graduação. Mas adiantou-nos que estão entregues os pedidos no Ministério para se poderem ministrar mestres na UAL. Enquanto isso a UAL tem de fazer o recrutamento do seu corpo docente entre professores e assistentes formados por outros estabelecimentos de ensino. Este é um aspecto que tem vindo a suscitar algumas críticas acintosas, segundo as quais o desdobramento do corpo docente entre mais do que uma universidade prejudicaria a qualidade do ensino. Luís Arouca, embora admitindo que o

ideal seria não haver um «mercado» tão restrito, consideraria a este propósito que, não havendo uma acumulação de postos «excessiva», o convergirem numa mesma universidade docentes das mais diversas origens pode ser um saudável factor de eclectismo. Eclectismo que, segundo afirmaria Luís Arouca, é uma das características da UAL e do seu corpo docente. «Temos docentes que perfilham as mais diversas opções ideológicas. E gostaria de ressaltar que há total liberdade de pensamento na Autónoma» afirmou Luís Arouca que sublinhou serem os docentes da Autónoma escolhidos em função do seu mérito cientí-

## Lúcia Sigalho

fico e só.

Uma outra observação corrente é a de que as universidades privadas têm tendência a ministrar os chamados «cursos de caneta e papel», das áreas humanísticas que têm um mercado de trabalho saturado e que para além do mais representam uma facilidade de investimento. Luís Arouca refutaria veementemente estas acusações contrapondo por um lado a questão dos gastos das universidades públicas nos mesmos cursos, por outro a projectada criação de cursos de carácter mais técnico na UAL. «Nós tentamos criar especializações nesses cursos humanísticos que obtem à saturação do mercado. Para além disso não me pode dizer que cursos de engenharia ou cursos de Informática são cursos de caneta e papel» diria a propósito o reitor da UAL.

## Peso da burocracia no ensino estatal

Para Luís Arouca, num contexto integrado de política nacional de Educação, as universidades privadas têm um importante papel a desempenhar pela sua «maior flexibilidade face ao peso burocrático das universidades do Estado». A Autónoma tem ainda um esquema de assistência social aos alunos mais desprotegidos economicamente, compreendendo reduções de propinas, bolsas de estudo, toda uma série de benefícios escolares que fazem com que Luís Arouca afirme que «não tem conhecimento de que alguma

vez um aluno da Autónoma tenha deixado de estudar por falta de meios».

A UAL tem um Centro de Informática que irá ministrar este ano lectivo um curso de Informática de três anos, um Centro de Arqueologia e um Centro de Gestão Empresarial que funcionam autonomamente em relação aos restantes departamentos.

## As propinas não ficar niveladas

Mas apesar de toda uma dinâmica de crescimento há sectores onde se reflecte o facto de se tratar de uma universidade ainda recente. É o caso de o reitor da

Autónoma não ter assento no Conselho de reitores das universidades portuguesas, por faltar a regulamentação do Ministério da Educação. «O secretário de Estado do Ensino Superior informou-nos de que essa questão se encontra dependente da aprovação pela Assembleia da República do Estatuto do Ensino Superior Privado e Cooperativo. Não se sabe quando, já devia ter sido o ano passado» afirmaria Luís Arouca que não vê razão para que as universidades privadas não tenham assento no Conselho de reitores. A participação em projectos de educação de índole comunitária como sejam o ERASMUS é uma hipótese que o reitor da UAL encara como viabilizável a curto prazo. Já estão em preparação protocolos com a Universidade de Londres e com a Sorbone de Paris. Luís Arouca mostrou-se confiante quanto a uma mudança das mentalidades quanto à forma de encarar o ensino privado. Com a projectada Lei de Autonomia Universitária, as universidades do Estado passariam, segundo Luís Arouca a ter de enfrentar de modo diferente os problemas de ordem financeira que se lhes puserem. O resultado seria o nivelamento das propinas e a opção Pública / Privada, em termos de ensino superior passaria a reduzir-se a uma questão de qualidade do ensino. «Reconheço que não há uma tradição de universidades privadas nos países latinos. Mas nos EUA e em Inglaterra, a maioria das universidades são particulares e o nível do seu ensino é o que se sabe» rematou Luís Arouca rejeitando de vez acusações de menor qualidade de ensino nas universidades privadas.